

Estatais festejam liberação de R\$ 11 bilhões

Petrobrás fala em mais R\$ 7 bilhões para investir e a Eletrobrás, em mais R\$ 4 bilhões

RIO – A mudança no cálculo do superávit primário proposta pelo governo brasileiro ao Fundo Monetário Internacional (FMI) pode liberar para investimentos até R\$ 11 bilhões das duas maiores estatais federais – Petrobrás e Eletrobrás. Segundo a ministra de Minas e Energia, Dilma Rousseff, a retirada das estatais do cálculo do superávit liberaria até R\$ 4 bilhões para o setor elétrico. Já o presidente da Petrobrás, José Eduardo Dutra, disse que a medida garantiria um orça-

mento adicional de R\$ 7 bilhões para a empresa.

Dilma ressaltou, no entanto, que as empresas federalizadas estão deficitárias e representam um fator de desequilíbrio de todo o sistema, pois têm de ser mantidas à custa desses valores”, referindo-se a cinco distribuidoras de eletricidade da Região Norte.

De acordo com a ministra, há uma expectativa de que o Brasil precise de R\$ 17 bilhões para atender ao crescimento da demanda nos próximos cinco anos. Desse total, as estatais terão de arcar com cerca de R\$ 6 bilhões. “As parcerias público-privadas (PPP) são importantes para viabilizar isso, mas o descompromisso com o superávit

vem em boa hora”, disse.

O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Carlos Lessa, espera uma “safra” de projetos caso a mudança se confirme. Cerca de R\$ 5,6 bilhões em projetos de infraestrutura estão “travados” no banco por conta das limitações da destinação dos recursos da instituição.

“Isso é de imensa importância. Na hora em que o acordo (com o fundo) for formalizado, esperamos uma safra de ótimos projetos, que estão represados e

deverão chegar aqui”, comentou Lessa, que participou, com Dilma e Dutra, do Congresso Latino Americano e do Caribe de Gás e Energia.

O senador Aloizio Mercadante (PT-SP) considerou “uma vitória do Brasil e dos países em desenvolvimento” a disposição do FMI de rever a metodologia de cálculo do superávit primário. “É uma vitória

do Brasil porque o presidente Lula enviou cartas aos dirigentes de países com influência no FMI”, disse Mercadante, em São Paulo. “Sem dúvi-

LESSA
ESPERA
'SAFRA DE
PROJETOS'



Mercadante: vitória do Brasil e dos países em desenvolvimento

da, teremos espaço para investir mais do que os R\$ 12 bilhões programados para este

ano.” (Jander Ramon, Ana Paula Scinocca, Kelly Lima e Nilson Brandão Jr.)